

# REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE SUÍNOS EM SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO DE PRECISÃO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SOUSA; Rafaela Fernandes de <sup>1</sup>, SILVA; Blandina Gonçalves Valério da <sup>2</sup>, AMARAL; Rayna Sousa Vieira do <sup>3</sup>, FERREIRA; Yann Malini <sup>4</sup>, HERINGER; Verônica Ouverney <sup>5</sup>, LIMA; Carolina Miranda Ferreira <sup>6</sup>, MOURA; Leila Cristina Salles <sup>7</sup>, SILVA; Yan Linares Aquino da <sup>8</sup>, MENDES; Pamella Mieira <sup>9</sup>, OLIVEIRA; Diana Assis de <sup>10</sup>, SOARES; Andrew da Silva Afonso <sup>11</sup>, MACHADO; Linda Inês Fernandes <sup>12</sup>, SANTOS; Luan Sousa dos <sup>13</sup>

## RESUMO

Apesar da grande diversidade de sistemas de produção de suínos no Brasil, há um consenso no uso de sistemas convencionais de alimentação. Essa estratégia nutricional resulta em um fornecimento de rações específicas para cada grupo de animais a fim de atender diferentes exigências nutricionais ao decorrer da idade. Entretanto, a preparação de várias dietas pode onerar os custos com a alimentação dos animais. Há uma iniciativa crescente de se aplicar estratégias para redução dos custos com alimentação. Dessa forma, o uso da alimentação de precisão tem sido sugerido para reduzir o desperdício de nutrientes, proporcionando dietas mais adequadas e menos custosas em suínos. O principal aspecto das estratégias de alimentação de precisão é fornecer ao indivíduo ou grupo dietas mais flexíveis, reduzindo a concentração de nutrientes ao longo do tempo. Desta forma, o estudo teve como objetivo avaliar se há melhorias na composição corporal de suínos nas fases de crescimento e terminação alimentados em sistema de alimentação de precisão em comparação com sistema convencional de alimentação. Um total de 45 estudos foram encontrados, porém, após a exclusão de duplicatas e estudos não retrataram alimentação de precisão individual formando um subgrupo, restaram apenas cinco estudos para realizar a revisão sistemática. Foram utilizadas palavras-chave relacionadas à alimentação de precisão e foram seguidos critérios de utilizar-se artigos publicados em inglês com estudos *in vivo* em suínos. A composição corporal dos suínos foi analisada em relação a estratégia de alimentação sendo dividida em quatro faixas de peso. As faixas foram divididas em I abrangendo suínos de 25-40kg, faixa II de 45-60kg, faixa III de 80-100kg e faixa IV de 110 a 130kg. Os parâmetros analisados foram composição corporal de proteína e lipídios; espessura de toucinho e profundidade do lombo. Para os parâmetros de composição corporal de proteína e lipídeos 4 estudos apresentaram dados para as três primeiras faixas de peso e 3 relataram a faixa IV. O parâmetro de espessura de toucinho apresentou 4 estudos descrevendo a faixa de peso I, 3 estudos nas faixas de peso II e III e 2 estudos considerando a faixa de peso IV. A análise da profundidade do lombo apresentou 3 estudos na faixa de peso I e 2 estudos nas demais faixas. A composição de proteína corporal não apresentou diferença significativa nas faixas de peso I, II e III. Sendo assim, a ingestão reduzida de nutrientes na alimentação de precisão não prejudicou a deposição de proteína nas três primeiras faixas de peso analisadas. A faixa de peso IV foi a única que apresentou diferença, ocorrendo uma redução de 300g para suínos alimentados com sistema de precisão. A estratégia de alimentação utilizada não alterou a espessura de toucinho em nenhuma das faixas de peso avaliadas. O parâmetro de profundidade do lombo analisado apresentou uma leve diferença nas faixas de peso I e III para suínos na alimentação de precisão. Mesmo com poucos estudos as estratégias de alimentação de precisão apresentaram resultados na redução do excesso de nutrientes nas dietas sem afetar a produtividade dos suínos.

<sup>1</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, rafa.fersousa@uol.com.br

<sup>2</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, blandinagvs@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, rayna.amaral@hotmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, yannmalini@yahoo.com

<sup>5</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, OuverneyVeronicaHeringer@gmail.com

<sup>6</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, carolinamiranda.miranda@gmail.com

<sup>7</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, mouraleila@ufrrj.br

<sup>8</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, yanaquino1@hotmail.com

<sup>9</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, pamellamieira@ufrrj.br

<sup>10</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, assis.diana@outlook.com

<sup>11</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, andrewsoares@ufrrj.br

<sup>12</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, linda@ufrrj.br

<sup>13</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, luansantos@ufrrj.br

**PALAVRAS-CHAVE:** suinocultura, carcaça, profundidade de lomobo, espessura de toucinho, nutrientes

<sup>1</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, rafa.fersousaa@uol.com.br  
<sup>2</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, blandinagvs@gmail.com  
<sup>3</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, rayna.amaral@hotmail.com  
<sup>4</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, yannmalini@yahoo.com  
<sup>5</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, ouverneyveronicaheringer@gmail.com  
<sup>6</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, carolinamiranda.miranda@gmail.com  
<sup>7</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, mouraleila@ufrj.br  
<sup>8</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, yanaquino1@hotmail.com  
<sup>9</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, pamelamieira@ufrj.br  
<sup>10</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, assis.diana@outlook.com  
<sup>11</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, andrewsoares@ufrj.br  
<sup>12</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, linda@ufrj.br  
<sup>13</sup> Instituto de Zootecnia - UFRRJ, luansantos@ufrj.br